

O Militante

BOLETIM DE ORGANIZAÇÃO DO P.C.P.

AS COMISSÕES DE UNIDADE verdadeiros Comitês de Unidade Nacional

NÓS defendemos que o governo salazarista de traição será derrubado pelo levantamento em massa da nação portuguesa aliado à acção da parte anti-fascista e patriótica das forças armadas. Defendemos que só a unidade de todos os anti-fascistas e patriotas poderá conduzir à vitória o povo português. Lutamos pelo alargamento e fortalecimento do Conselho Nacional e pela formação dum amplo movimento de Unidade Nacional. Entendemos que é imprescindível **organizar** o movimento de Unidade Nacional, organizando todos os anti-fascistas e patriotas combatentes e criando os seus organismos de direcção.

Compreendendo assim o problema, poderá perguntar-se: **porque coloca o Partido a palavra de ordem de criação de Comitês de Unidade Nacional apenas nas cidades, vilas, certas aldeias e unidades militares e não coloca a criação de tais comitês nas fábricas, nas oficinas, nos barcos, nas construções e nos campos?** Ou (encarando as tarefas das organizações partidárias) **porque coloca o Partido como tarefa aos Comitês Regionais e Locais a formação de Comitês de Unidade Nacional e não a coloca às células do Partido?**

¿Não será isto limitar a organização do movimento de Unidade Nacional?
¿Não será excluir do movimento de Unidade Nacional as classes trabalhadoras que são precisamente as que mais decididamente podem participar na revolução nacional-democrática?
¿Não corresponderá esta orientação a criarmos «organismos de direcção» do movimento de Unidade Nacional sem lhes procurarmos criar uma base correspondente e sem os tornarmos organismos verdadeiramente dirigentes da luta do povo português contra o fascismo?

Naturalmente que seria um tremendo erro político compreender a organização do movimento de Unidade Nacional apenas como a criação de organismos regionais e locais de Unidade Nacional, esquecendo a organização do movimento de Unidade Nacional nos locais de trabalho, onde se encontra a maioria da população portuguesa e precisamente a parte do nosso povo mais combativa e mais radicalizada.

¿Porque não coloca então o Partido a palavra de ordem de criação de «Comitês de Unidade Nacional» nas fábricas, empresas, campos, etc.? ¿Porque não atribue essa tarefa às células de empresa?

Por uma simples razão: O Partido não diz, é certo, que se formem nas fábricas, empresas, oficinas, construções, barcos, campos, «Comitês de Unidade Nacional»; mas, de há muitos meses, insiste a toda a hora, na imprensa e por via da organização, para que aí se formem **Comissões de Unidade**, compostas pelos trabalhadores mais prestigiados, mais sérios e combativos, que contem com a confiança e apoio das massas, quaisquer que sejam as suas convicções políticas ou religiosas. O Partido insiste infatigavelmente para que se criem **Comissões de Fábrica, e Amplas Comissões de Delegados Operários, e Comissões Locais, e Comissões Regionais, e Comissões de Indústria**. Esta é uma palavra de ordem do Partido e esta é uma tarefa colocada a todas as células do Partido, bem como a todas as organizações partidárias de direcção regional e local. A voz do Partido e pela actividade das organizações do Partido, têm se formado em todo o país centenas e mesmo milhares de **Comissões**.

Segundo o Partido, as **Comissões** são verdadeiros organismos de

Unidade Nacional, são verdadeiros «Comitês de Unidade Nacional», embora sem terem este nome.

Dois características fundamentais impõem as Comissões como verdadeiros organismos de Unidade Nacional.

Primeira: Quanto à sua composição. As Comissões são formadas por trabalhadores de todas as tendências políticas e religiosas e precisamente por aqueles que são vistos pelas massas como os mais sérios e mais capazes de defenderem os seus interesses. Não se trata de haver nas Comissões «representantes» de partidos políticos — um republicano, um anarquista, um cristão, etc. — pela razão de não existirem nos locais de trabalho com as suas organizações, influência, etc. Mas, dado que as Comissões são compostas por trabalhadores de todas as tendências e dado que são os de maior prestígio e influência sobre trabalhadores de todas as tendências, pode concluir-se que, quanto à sua composição, as Comissões são verdadeiros «Comitês de Unidade Nacional», embora sem este nome.

Segunda: Quanto à capacidade de mobilização de massas. O movimento de Unidade Nacional tem de ser um verdadeiro «movimento»; tendo os organismos de Unidade Nacional como finalidade conduzir o nosso povo à luta contra o fascismo, eles devem ter influência de massas, ser capazes de arrastar as massas à luta. As Comissões, quando constituídas tal como o Partido Comunista indica, por eleição ou com a aprovação dos trabalhadores, têm a confiança destes, são vistas por estes como os seus organismos de direcção. Dado que a experiência de centenas de lutas tem mostrado que as Comissões são capazes de mobilizar as massas, são capazes de arrastar à luta homens e mulheres de todas as ideologias e crenças, pode concluir-se que, quanto à sua capacidade para mobilizar as massas, as Comissões são verdadeiros organismos de Unidade Nacional.

Se nós contamos já com tais organismos, cuja eficiência foi mostrada em centenas de lutas, organismos que abarcam homens e mulheres de todas as tendências e são apoiados pelas massas, seria um contra-senso criarem-se nas fábricas, oficinas, campos, etc., novos organismos de Unidade Nacional, sobretudo se se tratasse de organismos com «representantes» de orga-

nizações anti-fascistas... in-existent. Essa a razão por que o Partido não coloca a palavra de ordem de formação de «Comitês de Unidade Nacional» nas fábricas, etc., não coloca essa tarefa às células do Partido, mas, ao contrário, coloca a palavra de ordem formação de **Comissões** e coloca insistentemente esta tarefa a todas as organizações do Partido e muito particularmente às células. Por outras palavras: as Comissões são verdadeiros Comitês de Unidade Nacional (sem este nome), não havendo portanto necessidade nem vantagens em criar novos organismos (com o nome de Comitês de Unidade Nacional) que não teriam a possibilidade nem de serem organismos de tão ampla unidade como as Comissões, nem de mobilizarem as massas e terem o apoio das massas como as Comissões.

Isto não quer dizer que as Comissões tenham já características definitivas, que sejam organismos de Unidade Nacional com todas as condições para cumprirem a sua tarefa de mobilização e direcção das massas na luta contra o fascismo. Não. Ao contrário, pensamos que as Comissões devem evoluir, que as Comissões devem transformar-se num sentido que lhes permita cumprir melhor as suas tarefas.

A maior deficiência que as Comissões têm apresentado até hoje como organismos de Unidade Nacional é a sua existência temporária. Em geral, as Comissões formam-se em determinado movimento reivindicativo e dissolvem-se, uma vez concluído esse movimento. Há casos em que as Comissões, formadas nestas circunstâncias, são reconhecidas como legítimos representantes dos trabalhadores e continuam existindo após o movimento. Porém, regra geral, não acontece assim. E, então, dissolvida a Comissão, as massas ficam de novo sem os seus organismos de direcção, capazes de constantemente as guiarem e orientarem, capazes de constantemente as chamarem à luta contra os exploradores fascistas.

A organização do movimento de Unidade Nacional não pode ficar sujeita a estas contingências. Em cada fábrica, oficina, herdade, etc., têm de existir **permanentemente** organismos de Unidade Nacional compostos por portugueses de todas as tendências e contando com a confiança e apoio das

massas.

Daqui resulta que as **Comissões devem transformar-se em Comissões permanentes**. Formadas no decurso duma luta concreta, as Comissões devem continuar funcionando após essa luta, ligadas estreitamente às massas, chamando-as constantemente a

novas lutas, e dirigindo-as nessas novas lutas.

Tornar permanentes as Comissões de fábrica, locais, de indústria, etc., é uma tarefa urgente para que as Comissões se tornem os grandes motores do movimento de Unidade Nacional que há-de levar o fascismo à tumba.

06

COMO UTILIZAR "O MILITANTE"?

ESTA pergunta devia ser feita por todos os militantes ao receberem cada número do Boletim de Organização do nosso Partido.

Em primeiro lugar porque «O Militante» se destina **principalmente** aos membros do Partido e nem todos têm uma noção clara do que é um membro do Partido.

Que é então um membro do Partido? É: a) todo aquele que está disposto a desenvolver uma actividade revolucionária numa das suas organizações; b) aquele que está de acordo com a sua linha política; c) que acata a disciplina partidária; d) que paga a sua cotização semanal (em casos excepcionais pode-se ser dispensado da primeira ou última condições) (*). Ora há organizações que têm por exemplo 30 militantes e só distribuem entre eles 15 boletins, fazendo-os passar duns para os outros. Devemos combater desde já este critério estreito da distribuição. O nosso boletim interno deve chegar a **todos** os militantes rapidamente, de maneira que cada um logo o possa estudar bem e pôr em prática e o possa fazer chegar a simpatizantes sérios que, pela sua actividade junto das massas ou através dos quais possamos chegar até elas, nos estejam já prestando ou nos possam vir a prestar bons serviços. Não é justo que demore a chegada de «O Militante» ou que se dificulte a sua leitura por falta de números. Todos aqueles elementos que já estão muito próximos da actividade militante, que já fizeram tentativas para realizarem uma actividade revolucionária, que nos podem conduzir às massas, que fazem todos os esforços para compreenderem e seguirem a nossa linha política, que têm praticado actos de dedicação ao Partido, e lhe começam a prestar o seu auxílio económico, podem e devem ler «O Militante». Por outro lado, muitos camaradas e algumas pequenas organizações locais

quasi não lêem «O Militante» ou se o lêem é para logo actuarem como se o não tivessem lido. Ora «O Militante» só poderá cumprir a sua missão de educador dos quadros do nosso Partido, se todas as organizações e camaradas o não lerem apenas, mas se o estudarem.

Alguns camaradas respondem que o não podem estudar porque, por motivos conspirativos, o têm de destruir rapidamente, ou por não terem tempo ou local próprio para isso. É um erro, camaradas. Um camarada com verdadeira vontade de estudar os problemas de organização encontra sempre um lugar seguro só dele conhecido onde possa esconder o material de estudo, e encontra sempre tempo suficiente e também um lugar seguro para estudar e discutir. Há muitas dificuldades por vezes em os encontrar. Mas a vontade dos verdadeiros comunistas tem sempre conseguido remover estas dificuldades.

Não basta, porém, ler ou reter as palavras de «O Militante». Para que o seu conteúdo seja bem assimilado e aplicado, é preciso que **todos os seus números sejam discutidos em relação com os problemas locais ou de sector de trabalho a que se pertence, procurando ajustar bem a conduta de todos os camaradas com a linha política de «O Militante»**. Mas não se deve fazer, em todos os casos, uma cópia exacta de tudo aquilo que se fez noutros sectores. Porque nem sempre se está nas mesmas condições. Ao aplicar as lições de «O Militante» todos devem auscultar bem as condições concretas locais, para que a linha política possa ser aplicada duma maneira justa, para que se possa melhorar a sua colaboração. «O Militante» deve ser sempre aplicado com inteligência prática, de forma a **ligar-se cada vez mais o Partido às massas e colo-**

quando-o à frente destas e não atrás.

Finalmente, ao receberem «O Militante» e para que o utilizem com entusiasmo e justamente, todos os nossos camaradas devem ter presente que os ensinamentos do nosso Boletim nascem da prática da vida de todos os dias do nosso Partido e da teoria leninista-stalinista que guia todos os nossos movimentos.

Todos aqueles camaradas ou organizações que pensam que só a sua prática os guia ou que actuam como se assim pensassem, ainda não compreenderam a importância que tem

para qualquer militante ou organização a experiência de todas as restantes organizações partidárias, a experiência geral do Partido, as suas palavras de ordem, a sua linha política.

- ;Camaradas!
- ;Que «O Militante» chegue rapidamente onde deve chegar!
- ;Estudemos e melhoremos «O Militante»!
- ;Façamos tudo para cumprir as suas palavras de ordem!

(*) Noção leninista de membro do Partido.

Ensinamentos das Eleições Sindicais

Consequências da deficiência do trabalho entre as mulheres

AS eleições que se estão a realizar nos Sindicatos Nacionais fornecerão ao nosso Partido e às classes trabalhadoras em geral riquíssimas experiências de luta. Ainda se realizou apenas um reduzido número de eleições e é cedo portanto para tirar desde já conclusões gerais. Mas de algumas eleições podem já tirar-se valiosos ensinamentos.

Tal o caso da eleição no Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra do Porto e Distrito de Lisboa.

Neste sindicato, os fascistas conseguiram triunfar nas eleições. Para isso contribuiu duma maneira decisiva a atitude precipitada de muitos trabalhadores que, perante os processos ilegais fascistas e a indecisa conduta do presidente da assembleia (que era candidato da lista de Unidade Nacional), abandonaram a sala indignados e aconselhando os trabalhadores a não votarem e a fazerem o mesmo. Se não fora essa atitude, os fascistas teriam perdido a eleição, apesar dos seus processos de mentira e burla, pois que, apesar de tudo, não conseguiram mais do que uma diferença de 50 votos.

Mas é outro aspecto da eleição que queremos abordar neste artigo. Sabedores de que a maioria da classe estava contra eles, os fascistas procuraram ganhar os votos das mulheres do sindicato. E que fizeram? Os encarregados e empreiteiros, assim como uma encarregada-fiscal (que é amante do

fascista Manuel Rodrigues, ex-presidente do Sindicato), exerceram pressões e fizeram um trabalho de convencimento junto das mulheres para votarem na lista fascista. Manuel Rodrigues fez afixar nos locais de trabalho umas papeletas dizendo: «votai pelo nosso patrão que ele lhes dará o pão!». Com as suas pressões e mentiras, os fascistas conseguiram assim arrastar as mulheres à eleição no sindicato. Muitas entraram em massa na assembleia atrás da referida fiscal e, na própria assembleia, esta fez uma chamada das mulheres, entregando-lhes a lista fascista. Foi este o motivo fundamental da indignação de muitos trabalhadores e que os levou a abandonarem a eleição. Mas o certo é que os fascistas conseguiram arrastar a maioria das mulheres a votarem na sua lista.

O significado deste facto não é apenas o aspecto dos processos demagógicos e de pressão dos fascistas. E também e fundamentalmente a **debilidade do nosso trabalho entre as mulheres trabalhadoras**. Os fascistas souberam compreender melhor que os nossos camaradas a importância dos votos das mulheres. Os fascistas nunca teriam conseguido fazer o que fizeram, se, junto das trabalhadoras, tivessem havido um trabalho político, de esclarecimento, de organização, de mobilização. Mas o certo é que as nossas organizações continuam, na sua generalidade, a não ligar a devida atenção

a organização das mulheres trabalhadoras, continuam no erro monstruoso de que as mulheres pouco representam no movimento popular e anti-fascista, ou que não têm condições para junto delas se fazer um trabalho revolucionário. Na eleição do Sindicato dos Descarregadores ficou totalmente a nua a debilidade da nossa actuação quanto às mulheres e as consequências dessa debilidade. Tivéssemos nós sabido falar às mulheres, esclarecê-las, mostrar-lhes a justeza da nossa actuação e a verdadeira face dos fascistas, que as mulheres trabalhadoras, que em tantos casos têm demonstrado um grande es-

pirito de luta e de sacrifício, nos teriam acompanhado e seguido.

Este caso deve chamar a atenção de todas as nossas organizações para a importância do trabalho entre as mulheres; deve levá-las decididamente a encarar esse trabalho, chamando sempre e em todos os casos às mulheres à luta, atraindo-as às Comissões de Unidade, dando-lhes o papel que merecem nas lutas populares e nos seus organismos de direcção.

Já é tempo de ultrapassarmos esta gravíssima deficiência da actividade partidária e de sabermos mobilizar e organizar as mulheres trabalhadoras.

— O —

Os Comités de Unidade Nacional devem ser organismos de combate

EM resultado do esforço feito pelas organizações e individualidades aderentes ou de acordo com o Conselho de U.N.A., dezenas de Comités de U.N. têm sido organizados em diversos pontos do nosso país.

Desta forma, um grande passo foi dado na organização e reforçamento da luta que há-de destruir, violenta e implacavelmente, o regime de Salazar.

Mas, segundo experiências colhidas, muitos anti-fascistas e patriotas têm falsas concepções acerca das tarefas dos Comités de U.N.

Uns pensam que a actividade do Comité de U.N. se deve limitar, por exemplo, à troca de impressões com a finalidade de ver e determinar quem deve tomar conta da Câmara Municipal ou da Junta de Freguesia.

Outros consideram que o principal é organizarem-se e conversarem de quando em quando, mantendo o contacto entre si, e aguardar a queda do governo actual.

Tais concepções nada têm que ver com as tarefas de verdadeiros Comités de U.N. nem com a defesa do que mais interessa ao povo de Portugal.

Quais devem ser, então, as tarefas principais dos Comités de U.N.?

Os Comités de U.N., uma vez formados, devem reunir com certa regularidade. Nessas reuniões, os seus componentes devem procurar averiguar quais os ramos fundamentais da actividade da população a que pertencem; quais são os seus interesses e aspirações gerais e particulares; quem

são e onde se encontram os anti-fascistas capazes de lutar dentro do movimento de U.N.

Uma vez feito isto, os Comités de U.N. devem formar Comissões de Unidade que desencadeiem a luta pela defesa dos interesses e aspirações da população a que pertencem. Esta luta pode ser iniciada exigindo melhores condições de vida e de trabalho para os operários, camponeses ou pescadores; exigindo a diminuição de impostos e uma vida mais desafogada, fundamentalmente, ao pequeno comércio e à pequena indústria; exigindo a defesa dos interesses e melhores condições de vida para os soldados, sargentos, oficiais, empregados do comércio e bancários, médicos e advogados que mais directamente são afectados pela política do governo salazarista.

Esta luta pode, também, começar pela exigência duma escola, dum hospital, dum posto clínico, dum mercado, ou dum marco fontenário.

Os Comités de U.N. devem aconselhar e orientar certas e determinadas formas de propaganda e agitação contra o fascismo em geral, contra certas formas da sua dominação, exploração e miséria em particular.

Estes e outros problemas são tarefas fundamentais dos Comités de U.N.

Os Comités de U.N. devem ser organismos de combate, na organização do povo português contra o fascismo.

Os Comités de U.N. devem ser organismos vivos e activos.

Mas isso só será possível desde o momento que estudem e defendam os interesses das mais variadas camadas da população de Portugal.

— o x o —

TRABALHO CONSPIRATIVO

Já várias vezes abordámos em «O Militante» o que um bom trabalho conspirativo representa no futuro de todo o trabalho revolucionário do nosso Partido. E cremos que não é demais repetir: o nosso trabalho progride, o Partido desenvolve-se na medida em que se consolida defendendo os seus quadros, dando-lhes cada vez mais experiência e vigor revolucionários. E só assim será na medida em que todos os seus militantes cumpram e façam cumprir as regras conspirativas, na medida em que se cumpram e se façam cumprir as instruções dadas nesse sentido. Não basta falar em regras conspirativas, é absolutamente necessário trabalhar para o seu cumprimento. E, para que esse cumprimento seja uma realidade, é necessário que todos os militantes comecem por exigir de si próprios esse cumprimento, que não deixem passar em branco todo o des-

cuido doutro militante sem lhe chamar a sua atenção, sem participar aos organismos superiores quando estes descuidados sejam de certa gravidade ou se tornem frequentes.

Deve ser combatida com intransigência a concepção de que «não há azar», a concepção de que «uma vez só, não faz mal». Estas concepções levam ao amolecimento do trabalho conspirativo, levam ao relaxamento, levam ao desastre. Só seguindo uma conduta intransigente e inflexível, em matéria conspirativa, o nosso Partido tem conseguido eliminar a acção repressiva da polícia, tem conseguido alargar e fortalecer os seus quadros, tem conseguido fortalecer, cada vez mais, a confiança entre os membros do Partido, tem conseguido conquistar a confiança das massas.

Só a continuação desta conduta inflexível nos conduzirá no caminho vitorioso da nossa luta.

— o o —

POR UM MAIOR AUXÍLIO FINANCEIRO

AO chamamento do nosso Comité Central e do seu Secretariado, os nossos militantes e suas organizações têm sabido corresponder, duma maneira geral, a esse chamamento: a intensificação da organização da recolha de fundos.

Temos verificado no nosso «Avante!» o aumento progressivo das nossas receitas, o aumento do número de «amigos do Partido». Mas esse aumento só por si já é insuficiente, em relação às responsabilidades actuais do nosso Partido, que são cada vez maiores. A mobilização, organização e condução das massas trabalhadoras em especial, e do povo português em geral, na luta pelo derrubamento do fascismo salazarista, exige maiores recursos financeiros.

Que não haja uma única célula do Partido, um único camarada, que deixe de organizar o seu grupo de «amigos do Partido», de intensificar a sua actividade neste sentido, adoptando formas variadas de organização de fundos, pode em prática novas ideias e

iniciativas!

Avante, pois, por um intenso e activo trabalho de recolha de fundos!

— o o —

«Cabem nos GAC todos os Anti-Fascistas e patriotas sinceramente dispostos a participarem na luta nacional libertadora dirigida pelo Conselho Nacional para o derrubamento do governo fascista de Salazar ou em lutas preparatórias de Revolução Nacional Democrática. Cada GAC agrupa antifascistas e patriotas independentemente das suas crenças religiosas e das suas ideias políticas, é um agrupamento de combatentes, é um agrupamento de UNIDADE NACIONAL.»

(Da folha volante «GRUPOS ANTI-FASCISTAS DE COMBATE», do Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista)

Que é volta do Partido se formem milhares de GAC!

